

Água afectada pelos fogos mas sem risco para a saúde pública

Estudo Investigadores da Universidade de Coimbra monitorizaram sete linhas de água um mês após os incêndios de 15 de Outubro de 2017

Os incêndios florestais de 2017 tiveram impacto na qualidade da água da bacia hidrográfica do Mondego, mas sem por em risco a saúde pública, concluíram investigadores da Universidade de Coimbra.

A água da bacia hidrográfica do rio Mondego registou, na sequência dos grandes fogos de 2017, “um aumento considerável de alumínio, ferro e manganês, mas não há risco para a saúde pública”, revela o estudo de uma equipa de in-



Alexandre Tavares

vestigadores do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra (UC) e do Departamento de Ciências da Terra (DCT) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC.

Os investigadores, que desenvolveram o estudo entre Novembro de 2017 (“um mês após os incêndios”) e Junho deste ano, “monitorizaram dez pontos de amostragem de sete linhas de água, nos seus parâmetros físicos e químicos, da bacia hidrográfica do rio Mon-

dego, que foi afectada em cerca de 30% de área ardida, para detectar e avaliar quais as alterações nas propriedades da água, assim como o tipo de sedimentos formados após os incêndios”, refere a UC, numa nota enviada à agência Lusa.

Verificou-se que “as águas do Mondego e alguns dos seus efluentes têm uma grande quantidade de sedimentos em suspensão (constituintes do solo, por exemplo, cinzas) e turbidez relativamente elevada”,

assinala, citado pela UC, Alexandre Tavares, docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC (FCTUC) e coordenador do estudo.

Os vários resíduos da combustão, “nomeadamente cinzas, associados aos constituintes resultantes da erosão e mobilização dos solos”, são transportados para as linhas de água, provocando “o aumento da concentração destes elementos químicos – alumínio, ferro e manganês”, explicitou

Alexandre Tavares.

Mas, “positivamente, observa-se que os hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, substâncias com propriedades carcinogénicas, mutagénicas e teratogénicas, que podem ser formadas durante o processo de combustão de matéria vegetal, apresentam valores muito residuais, chegando mesmo a não ser encontrados, não pondo em risco a saúde pública”, sublinhou o investigador.

Foi ainda registada “a afectação ocasional da qualidade da água para abastecimento público, tendo sido necessário recorrer a fontes alternativas de abastecimento de água em dois municípios ou a melhorar o sistema de depuração e filtragem”, indica a UC. Os primeiros resultados da investigação serão apresentados e debatidos numa conferência, dia 16 de Outubro, em Guimarães. ◀